



Dossier de Imprensa

Índice

<i>O Faial Filmes Fest 2008</i>	<i>p.2</i>
<i>Programa</i>	<i>p.4</i>
<i>Seleção Oficial</i>	<i>p.7</i>
<i>O Júri do FFF08</i>	<i>p.15</i>
<i>Ante-Estreia do filme BLINDNESS</i>	<i>p.18</i>
<i>Sessões Especiais</i>	<i>p.21</i>
<i>FFF Escolas</i>	<i>p.24</i>
<i>Homenagem a Fernando Lopes</i>	<i>p.25</i>
<i>Homenagem a Dias de Melo</i>	<i>p.28</i>
<i>XVII Encontro Nacional de Cineclubes</i>	<i>p.29</i>
<i>Actividades Paralelas</i>	<i>p.31</i>
<i>Espectáculo de Encerramento</i>	<i>p.34</i>
<i>Os Parceiros do FFF08</i>	<i>p.35</i>
<i>A Equipa do FFF08</i>	<i>p.37</i>



1. O Faial Filmes Fest 2008

Uma cidade a transbordar Cinema

O Faial Filmes Fest 2008 prossegue e amplia os objectivos que deram origem ao nascimento do festival: estimular a criação e a produção local de filmes - projectando-a no panorama cinematográfico nacional -, e assinalar o FFF no circuito dos festivais de cinema do país.

Toda a produção desta 4ª edição do Faial Filmes Fest foi pensada no sentido de vincar a identidade do festival sem perder de vista o seu desejável e necessário crescimento; que passa tanto pela visibilidade que o FFF vai granjeando fora de portas como pelo enriquecimento que essa mesma projecção proporciona, dentro de portas, aos potenciais jovens cineastas faialenses e açorianos, resultado da partilha de experiências e conhecimento.

O valor desta estratégia traçada pelo Cineclube da Horta para o Faial Filmes Fest foi este ano de novo bem visível no número de filmes inscritos para as duas secções competitivas (85 no total, dos quais 65 para a Competição Nacional e 20 para a Competição Regional, sendo 11 destes últimos produzidos por realizadores nascidos ou a residir no Faial), mas sobretudo no acréscimo significativo da qualidade das obras apresentadas, o que obrigou a Comissão de Pré-Seleção a um grau de atenção e exigência maior.

De entre os filmes inscritos, foram seleccionados 20 para a Competição Nacional e 10 para a Regional, cobrindo os géneros da ficção, do documentário, da animação e do cinema experimental.

Mas a dimensão do Faial Filmes Fest 2008 está também patente na diversidade do programa organizado para além das sessões competitivas; muito mais vasto na sua extensão, na sua geografia e especialmente na sua substancia.

Sinal disso mesmo é o arranque do festival com uma homenagem irrefutavelmente justa, merecida e sentida ao escritor Dias de Melo: *escritor, (...), homem solidário, solitário e fraterno, viciado na escrita e no cachimbo, picaroto da Calheta de Nesquim, baleeiro da literatura açoriana. (...)*, nas palavras expressivas de Victor Rui Dores.

O FFF2008 presta também tributo a outro nome maior das artes em Portugal; da arte do cinema: Fernando Lopes. O cineasta, nascido do movimento cineclubista e um daqueles que ousaram, dando origem ao chamado *cinema novo português*, na década de 60, vai participar no festival e o seu mais recente filme O MEU AMIGO MIKE AO TRABALHO fará a primeira ante-estreia desta 4ª edição.

Da geração de 60 para a presente década, o FFF2008 dá o primeiro passo além das fronteiras nacionais, promovendo a ante-estreia no Faial do polémico e propalado BLINDNESS, de Fernando Meirelles, realizado a partir do livro *Ensaio*



sobre a *Cegueira*, do Nobel português José Saramago. O cineasta brasileiro, aclamado pela crítica internacional pela sua primeira longa-metragem *CIDADE DE DEUS* (2002), é convidado do Faial Filmes Fest 2008 e vai marcar presença entre nós.

As sessões especiais do FFF2008 revestem-se, de resto, de um certo carácter consagrador do próprio cinema, presente tanto no filme *THE LOVEBIRDS*, do jovem realizador português Bruno de Almeida, como em *ZAGATI*, dos cineastas brasileiros Nereu Cerdeira e Edu Felistoque, ou ainda em *FERNANDO LOPES, PROVAVELMENTE*, de João Lopes.

No ano em que comemora o seu 5º aniversário, o Cineclube da Horta não poderia deixar de fazer uma menção especial à realização na Horta, integrado no FFF2008, do Encontro Nacional de Cineclubes. Trata-se de uma reunião que assume particular relevo numa altura em que o movimento cineclubista se vê confrontado com novos e importantes desafios. O encontro da Horta poderá marcar uma decisiva viragem na coesão e acção conjunta dos cineclubes portugueses, cuja actividade tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento sócio-cultural das comunidades onde se inserem. No âmbito deste encontro, que reunirá cerca de 20 cineclubes membros da Federação Portuguesa de Cineclubes, é com particular satisfação que recebemos também o Presidente da Federação Internacional de Cineclubes, Paolo Minuto.

Salienta-se ainda, com imenso agrado, o programa do FFF Escolas.

Pela primeira vez, este ano, o Faial Filmes Fest dedica especial atenção ao público das escolas, proporcionando a uma faixa etária mais jovem um programa de cinema de animação que comporta a estreia no Faial da primeira longa-metragem de animação totalmente produzida em Portugal - *ATÉ AO TECTO DO MUNDO* - e um programa comemorativo da FESTA MUNDIAL DA ANIMAÇÃO, que se assinala no dia 28 de Outubro um pouco por todo o mundo, em jeito de celebração deste género cinematográfico. Consciente da importância de cativar os jovens para as áreas criativas, nomeadamente o cinema, o Cineclube da Horta diversifica também assim o público do Faial Filmes Fest. Esta aposta reflecte-se ainda nos *workshops* que decorrem paralelamente ao festival - *Produção de Filmes em Plano Sequência* e *Composição de Bandas Sonoras para Filmes* -, essencialmente desenhados para um público jovem, mas abertos a todos os interessados.

Junte-se a tudo isto um espectáculo de encerramento com o apelo irresistível do "chôrinho", do samba e da bossa-nova brasileiros; muita outra música, convívio, partilha de saberes, sabores e emoções, e aí está a Festa do Cinema!



Programa

27Out.

20:30 | Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta

HOMENAGEM A DIAS DE MELO

Dias de Melo: O Homem e o Escritor, com depoimentos de Sidónio Bettencourt e Victor Rui Dorés

22:00 | Cine Teatro Faialense

SESSÃO ESPECIAL

ZAGATI, de Nereu Cerdeira e Edu Felistoque

THE LOVEBIRDS, de Bruno de Almeida

.....
28Out.

10:30 | Escola Secundária Manuel de Arriaga

FFF ESCOLAS - Dia Mundial da Animação

ATÉ AO TECTO DO MUNDO, de Carlos Silva, António Costa Valente e Vítor Lopes

21:30 | Cine Teatro Faialense

SESSÃO ESPECIAL

HOMENAGEM A FERNANDO LOPES

FERNANDO LOPES, PROVAVELMENTE, de João Lopes

.....
29Out.

10:30 | Escola Secundária Manuel de Arriaga

FFF ESCOLAS

FESTA MUNDIAL DA ANIMAÇÃO - Programa Infante-Juvenil - Casa da Animação

16:00 | Faial Resort Hotel

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA - *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, com o realizador Fernando Meirelles, o produtor Niv Fichman e o argumentista Don McKellar

21:30 | Cine Teatro Faialense

ANTE-ESTREIA NACIONAL

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, de Fernando Meirelles

» Com a presença do realizador, do produtor e do argumentista do filme



Concertos FFF08 | Bar do Cine Teatro Faialense
NOITE CABO VERDIANA, com Alexandre Delgado

.....
30Out.

21:30 | Cine Teatro Faialense

HOMENAGEM A FERNADO LOPES

ANTE-ESTREIA NACIONAL

O MEU AMIGO MIKE AO TRABALHO, de Fernando Lopes

» Com a presença do realizador

Concerto FFF08 | Taberna de Pim

NOITE DE PORTO PIM, com Mr. Pimm Quartet

.....
31Out.

15:00 | Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta

XVII ENCONTRO NACIONAL DE CINECLUBES

» Sessão de Abertura dos Trabalhos

21:30 | Cine Teatro Faialense

SESSÃO DE COMPETIÇÃO I

Secção Regional e Secção Nacional do FFF08

01:30 | BooKa

Concerto FFF08

NOITE VÁ... DIA, com bANdARRA

.....
01Nov.

21:30 | Cine Teatro Faialense

SESSÃO DE COMPETIÇÃO II

Secção Nacional do FFF08

01:30 | Casa

Concerto FFF08

Urbanidades..., com Babudjah



02Nov.

16:30 | Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta

ENCONTRO NACIONAL DE CINECLUBES

» Sessões Abertas ao Público

ZAGATI, de Nereu Cerdeira e Edu Felistoque

CAMINHOS DO CINECLUBISMO, de Diomédio Piskator

21:30 | Cine Teatro Faialense

SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO FFF08

» Cerimónia de Entrega de Prémios

» Concerto de Encerramento, com RASPA DE TACHO



Seleccção Oficial

Secção Regional

A PORTA

Realização: Luís Emanuel Melo Leite

Ano de Produção: 2008

Duração: 04m14s

Categoria: Ficção

Sinopse: Um escritor ao terminar um conto, vê-se subitamente preso na sua própria trama...

THE TRIP

Realização: João Menezes da Silva

Ano de produção: 2008

Duração: 09m28s

Categoria: Ficção

Sinopse: A viagem alucinante de dois amigos, numa viagem à ilha do Faial...

REMINISCÊNCIAS

Realização: Laura Brasil, João Pedro Borba e Carolina Martins

Ano de produção: 2006

Duração: 03m32s

Categoria: Animação

Sinopse: Uma flor prepara-se para nascer. Desde a animada semente amarela que se encolhe na terra, passando pelas gotas de água trazidas pelo regador e pela luz do sol que a vai chamando, até à cor trazida pelo verde das folhas e o rosa das pétalas sorridentes, tudo o que emana é vida. Mas uma flor será sempre uma flor. A magia está na semente, que, retrocedendo ao passado, nos lembra a memória escondida da entrega da vida, pelo homem que se dá à natureza, transformando-se em suposta semente portadora do símbolo de uma futura flor.

VOZ DO DESEJO

Realização: Bruno Correia

Ano de produção: 2007

Duração: 09m35s

Categoria: Ficção

Sinopse: Rodrigo é um enfermeiro domiciliário, que um dia, ao estabelecer comunicação por rádio com uma doente em coma, decide realizar o seu maior desejo ... ver o mar.



TUDO POR UM GELADO

Realização: Crhiss, Jaen, Karina, Marisa, Joana e Cátia

Ano de produção: 2008

Duração: 01m06s

Categoria: Experimental

Sinopse: Este filme conta a história de um casal feliz, até que aparece a rapariga do gelado...

FIM

Realização: Luís Bicudo e Ana Salazar

Ano de produção: 2007

Duração: 05m26s

Categoria: Ficção

Sinopse: Moreno esperou sete anos para poder vingar a morte do seu irmão. O momento chega depois do assassino cumprir a sua palavra. Para ambos a honra está acima da moral.

HISTÓRIAS

Realização: Laura Brasil, Carolina Martins e João Pedro Borba

Ano de produção: 2007

Duração: 07m10s

Categoria: Animação

Sinopse: Um castelo em imagens. A história do castelo de São João Baptista em Angra do Heroísmo, Açores, com um quê de ficção.

POST-IT

Realização: Marco Silva

Ano de produção: 2008

Duração: 13m52s

Categoria: Ficção

Sinopse: Uma mulher vive confinada a um quarto em que todos os objectos estão rotulados com post-its que os identificam.

Apenas estes lhes parecem seguros e de possível manipulação.

Um dia há uma drástica mudança no quarto que põe em causa a sua percepção da realidade... ou não(!)

FUGA PARA O AZUL

Realização: Laura Brasil, João Pedro Borba e Carolina Martins

Ano de produção: 2007

Duração: 04m02s

Categoria: Animação



Sinopse: O paralelismo entre dois mundos: o mundo real, a vida triste de uma bicicleta e o dos sonhos, que é também o seu interior, aquilo que a faz viver e continuar.

ERA UMA VEZ UMA VACA

Realização: Marco Silva

Ano de produção: 2008

Duração: 00m51s

Categoria: Animação

Sinopse: Era uma vez uma vaca que vivia em cima do monte até que um dia... algo de estranho se passou...

Secção Nacional

CINEMA COM GENTE DENTRO

Realização: Rui Pedro Lamy

Ano de produção: 2007

Duração: 25m19s

Categoria: Documentário

Sinopse: Tudo é cinema. O filme, a aldeia, a máquina, o projeccionista e as pessoas.

Uma viagem pelo que resta do cinema ambulante, uma outra forma de ver e sentir cinema. Onde o Cinema deixa de ser só uma sala, e toma a dimensão de um lugar comum entre a acção e emoção de quem vê e de quem dá a ver.

Uma forma de mostrar cinema em aldeias esquecidas, que já não existe, apenas subsiste.

CORAÇÕES PLÁSTICOS

Realização: Sérgio Brás d'Almeida

Ano de produção: 2008

Duração: 16m34s

Categoria: Ficção

Sinopse: Três casais conduzem de carro, saíram dos seus empregos no centro da cidade e dirigem-se para a periferia, rumo às suas habitações. Conversam sobre o dia a dia, discutem trivialidades. Progressivamente vão-se apercebendo que levam uma vida rotineira que os prende e sufoca. A dado momento apercebem-se que estão presos dos seus carros sem motivo aparente pois as portas estão destrancadas e os vidros abertos. Uma parábola da vida moderna.



GUISADO DE GALINHA

Realização: Joana Toste

Ano de produção: 2008

Duração: 05m00s

Categoria: Animação

Sinopse: "Ai... Portugal..."

RAFAEL E MARIA

Realização: Ricardo Miguel de Lourenço

Ano de produção: 2007

Duração: 15m00s

Categoria: Ficção

Sinopse: Rafael é um advogado que através do telefone convence a empregada doméstica, Maria, a matar a sua esposa que o trai frequentemente. Por fim constata que se enganou no número de telefone e que fala com uma outra Maria.

PROCURA-SE AMIGO

Realização: Vitor Moreira

Ano de produção: 2007

Duração: 29m00s

Categoria: Ficção

Sinopse: Quando chegamos aos trinta anos pertencemos a um grupo e torna-se cada vez mais difícil fazer novos amigos.

Rui vive sozinho e não tem amigos.

Resolve então colocar o seguinte anúncio no jornal: "Amigo, procura-se"

Durante o "casting", desenvolvem-se situações entre Rui e os vários candidatos ao lugar "de amigo", que revelam diferentes particularidades e dificuldades nas relações de amizade.

Enquanto isso, duas crianças conhecem-se: estão na idade em que basta gostarmos de gelatina de limão ou roermos os lápis até ao "tutano", para sermos "os melhores amigos".

PÉTALA

Realização: Nuno Jorge Madeira

Ano de produção: 2007

Duração: 19m13s

Categoria: Ficção

Sinopse: Um rapaz. Uma rapariga. O início de uma relação. Os encontros e desencontros do destino...



KITTY & JÚLIO

Realização: Nuno Jorge Madeira

Ano de produção: 2007

Duração: 19m00s

Categoria: Ficção

Sinopse: Júlio, um rapaz português procura a sua namorada de Verão, Kitty, na cidade onde ela vive. O telemóvel de Kitty foi roubado. Júlio não consegue contactá-la. Numa cidade cosmopolita e de gente tão diversa, será que Júlio consegue encontrar Kitty?

OSSUDO

Realização: Júlio Alves

Ano de produção: 2007

Duração: 13m12s

Categoria: Animação

Sinopse: Uma cidade algures em África.

Um ser, OSSUDO, sofre uma metamorfose: os ossos transformam-se em carne e a carne transforma-se em ossos.

VELOCIDADE DE SEDIMENTAÇÃO

Realização: António Escudeiro

Ano de produção: 2008

Duração: 22m00s

Categoria: Ficção

Sinopse: 22 minutos. Um cenário. Dois actores - um homem e uma mulher. Campos e contra-campos. Três planos de conjunto. Um Travelling. O que é? Venham ver velocidade de sedimentação para saber aquilo que já sabemos. É sempre tudo mentira. O que parece é e o que é parece.

INSTANTES

Realização: Miguel Clara Vasconcelos

Ano de produção: 2007

Duração: 20m00s

Categoria: Ficção

Sinopse: Instantes, momentos chave nos quais a vida pode mudar. A história de dois casais separados por uma ponte. Os depoimentos de três mulheres transportam-nos numa viagem entre o drama e o documentário que retrata a realidade da violência doméstica em Portugal nos dias de hoje.



CÃES MARINHEIROS

Realização: Joana Toste

Ano de produção: 2007

Duração: 07m30s

Categoria: Animação

Sinopse: Quando um casal de cães arranja um marinheiro para guardar o parque, terá de mantê-lo a qualquer custo. Por se afastarem do mar terão de sofrer as consequências.

QUERIDO CARLOS ALBERTO

Realização: Aurora Ribeiro

Ano de produção: 2006

Duração: 13m00s

Categoria: Ficção

Sinopse: Esmeralda está no 7º ano. Ele é dois anos mais velho. Por causa de um sonho, ela sente que não pode esperar nem mais um minuto: tem que lhe declarar o seu amor. Sai da aula e vai ter com ele. Mas passar da fantasia à realidade não é fácil. Ela vai ter que ir mais longe do que a timidez e a sorte. Pelo amor do Carlos Alberto.

DORA, DIZ-ME O QUE SONHAS

Realização: Isabel Aboim

Ano de produção: 2007

Duração: 19m30s

Categoria: Ficção

Sinopse: Na noite anterior à sua morte, doutor Freud sonha que é Dora. Na pele de uma das suas pacientes atravessa Viena destruída pela guerra. Ao cruzar-se com diversas personagens, estas revelam-lhe, despertam, as suas fantasias mais recônditas, fazendo desaparecer a ténue linha entre médico e paciente, entre homem e mulher, entre a vida e a morte, entre a realidade e o sonho.

JOÃO E O CÃO

Realização: André Marques

Ano de produção: 2007

Duração: 15m58s

Categoria: Ficção

Sinopse: Nos subúrbios desolados de uma grande cidade, João é um jovem marginal que lida mal com a autoridade, que desconhece que o seu comportamento é apenas uma defesa que advém da fragilidade do seu mundo.



HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ

Realização: Regina Pessoa

Ano de produção: 2005

Duração: 07m46s

Categoria: Animação

Sinopse: Algumas pessoas são diferentes, mesmo contra a sua vontade.

Tudo o que desejam é ser igual aos outros, misturando-se deliciosamente na multidão.

Existem pessoas que passam o resto da sua vida a lutar por esse objectivo, negando ou escondendo as suas diferenças.

Outras há que assumem essas diferenças e destacam-se, garantindo o seu lugar junto aos outros... nos seus corações...

ANTES DE AMANHÃ

Realização: Gonçalo Galvão Teles

Ano de produção: 2007

Duração: 16m00s

Categoria: Ficção

Sinopse: Mário está em fuga. A PIDE está a empurrá-lo para o exílio. Um encontro marcado para o dia seguinte, 25, às sete da manhã, poderá ser o livre-trânsito para a salvação de que necessita tão desesperadamente. Tudo voltará ao normal. Mas e se o dia seguinte revelar-se como tudo menos um dia normal?

CARAVAGGIO

Realização: José Maria Vaz da Silva

Ano de produção: 2007

Duração: 15m36s

Categoria: Ficção

Sinopse: Na noite de 1 de Janeiro de 1599, enquanto se encontrava na cama de uma prostituta, Michelangelo Merisi, dito Caravaggio, pintor e homem "irancudo", sonhou que Deus o visitava.

É um homem de litígios e de faca que joga numa taberna.

Controla o jogo e domina os batoteiros quando o Visitante o encontra. Come e bebe com a mesma paixão com que faz tudo na vida. É a contragosto que não resiste a seguir o Visitante para a Rua.

Numa Praça, enquanto Caravaggio se livra dos excessos cometidos, o Visitante confessa o seu cansaço e encomenda-lhe a sua mais famosa pintura.



IN SILENTIU

Realização: Irina Calado

Ano de produção: 2007

Duração: 07m00s

Categoria: Animação

Sinopse: E se dentro de cada pessoa existisse uma música única, um código genético composto por notas e escalas...

Uma melodia que reflectisse tudo o que fossemos como Ser Humano, como pessoa... as nossas qualidades, os nossos defeitos, os nossos medos, as nossa forças... tudo o que tivéssemos de bom ou de ruim a pulsar-nos nas veias.

Imagine agora que tinha a capacidade de ouvir essas melodias... O dom de escutar a alma das pessoas...

O dom?... Ou seria antes, maldição?

Esta, é a história de um homem com essa capacidade...

INTEMPORALIDADE

Realização: Victor Manuel Ferreira dos Santos

Ano de produção: 2007

Duração: 11m20s

Categoria: Ficção

Sinopse: Esta é uma história de fantasmas! Mas não daqueles que nos perseguem nas ruas sombrias ou nas casas abandonadas. São antes fantasmas que se escondem bem dentro de nós... nas nossas mentes.

CÂNDIDO

Realização: Zepe (José Pedro Cavalheiro)

Ano de produção: 2007

Duração: 11m20s

Categoria: Animação

Sinopse: Cândido nunca a amou. Manipulação é o seu jogo favorito.



O Júri do FFF08

João Paulo Macedo - Presidente do Júri

Nasceu em Braga em 1968, cidade que deixou para estudar Engenharia Zootécnica na Universidade de Évora. Desde muito cedo se interessou por actividades culturais e associativas, principalmente ligadas à Música, ao Teatro e ao Cinema.

- Co-fundador do FIKE - Festival Internacional de Curtas Metragens de Évora, organizado em parceria pelo Cineclube e a SOIR Joaquim António de Aguiar, e seu Director desde a primeira edição.

- Membro do Comité Executivo da FICC - Federação Internacional de Cineclubes (associação mundial de federações nacionais de cineclubes e cinemas não comerciais), sendo responsável pelos Festivais e Júris e Presidente da sua última Assembleia Geral.

- Presidente da FPCC - Federação Portuguesa de Cineclubes. - Director da Revista CINEMA - actualmente a única publicação regular de crítica cinematográfica em Portugal.

- Coordenador da Festa do Cinema Francês - Évora. - Co-produtor e Produtor executivo da co-produção luso-britânica The 5 th Step. - Programador Cinema (Programador de sessões especiais de Curtas Metragens do Varchi International Contemporary History Festival Itália, e In The Palace International Short Film Festival, (Bulgária). - Integrou Júris de variados Festivais Nacionais e Internacionais de Cinema do RIFF Rome Independent Film Festival (Itália); Artfilm International Festival (Eslováquia); Avanca 04 - Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia, X Caminhos do Cinema Português, Presidente do Júri do Faial Filmes Fest 2005, 2006, 2007 (Portugal).

- Co-fundador do Cineclube da Universidade de Évora.

- Participou em inúmeras mesas redondas, seminários e encontros onde efectuou comunicações sobre Cinema, actividades culturais em Portugal (Coimbra, Évora Lisboa e Barreiro) e no estrangeiro (Espanha, Eslováquia, França e Itália).- Tem colaborado com inúmeros Festivais de Cinema: Panorama of Independent Film Makers (Grécia), Festival Internacional dos Cineclubes, Rome Independent Film Festival e Arrivano I Corto, VARCHI - International Contemporary History Festival e Milano Film Festival (Itália), Festival Internacionalde Curta Metragem e Documentário de Ismailia (Egipto), DocuDays (Líbano), Festival Internacional de Cinema do Mediterrâneo (Marrocos), ArtFilm Festival FIKE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS-METRAGENS DE ÉVORA. (Eslováquia) e International Short Film Festival - In the Palace, Balchik (Bulgária), Festival de Cinema e Vídeo de Santa Maria (Brasil), Fresh Film Fest (República Checa), Madzag Filmnapok - Budapeste Film Festival (Hungria); Athens Video Art Festival (Grécia); Tinklai



International Short Film Festival (Lituânia); Viena Shorts (Áustria), Malta Film Festival (Malta) e Arsnals Film Festival (Letónia).

Fernando Joaquim Mendes Mateus

Jornalista, docente universitário e produtor radiofónico, todos na área do cinema, e produtor de vídeo. Frequência de cerca de 25 workshops e outras acções de formação nas áreas do cinema e do audiovisual. Comissário para as comemorações do trigésimo aniversário do 25 de Abril na Xociviga (Galiza); Autor do livro "Técnicas da Animação" e autor do texto do catálogo "A História da Animação", ambos publicados pelo CNBDI; criador e webmaster, desde 1994, do site em actualização "FM-Media.net", exclusivamente dedicado ao cinema; fundador e director do programa de rádio semanal "Grande Écran", difundido por dezasseis estações de rádio, cobrindo cerca de 80% do país, interrompido na edição 516, por motivos de saúde e em fase de relançamento; membro da Comissão Executiva e redactor do boletim "Festival", do FICFF, entre 1986 e 2001; autor do catálogo do festival Ulisses, nas duas primeiras edições; colaborações na área de cinema de diversas publicações, casos dos jornais "24 Horas", "Jornal de Sintra", "Diário das Beiras", "Diário do Sul", "Sintra Ilustrado", "Boletim 921" e "Correio da Cidade" e de revistas, como a "Revista de Cinema" da FPCC; membro de júris ou colaborador de mais de dez festivais de cinema em Portugal; cobertura jornalística de mais de uma dezena de festivais no nosso país e alguns no estrangeiro, casos de San Sebastián (País Basco), Gramado (Brasil) e Poitiers (França).

João Garção Borges

Nasceu em Lisboa em 1956. Curso de Cinema do Conservatório Nacional de Lisboa. Entre 1974 e 1979, no contexto curricular foi responsável pelo argumento, produção, realização, montagem, sonorização, direcção de actores e cenografia de curtas, médias e longas-metragens, nas áreas do documentário e da ficção. Direcção artística e montagem JACK, 1982. Produção e participação na equipa de cenografia das longas-metragens A ILHA DOS AMORES, 1976, e MANHÃ SUBMERSA, 1978. Em Outubro de 1979, ingressou na RTP. Responsável pela programação de cinema do Canal 2 da RTP (1990-92), da RTP Internacional (1992-94) e da rubrica CINEMA PORTUGUÊS da RTP2 (1994-98). Membro da equipa fundadora da RTP Internacional. Diploma de Guionismo no curso orientado por Jayme Camargo (1991-92). Entre 1994-1998, como Chefe de Departamento da Direcção Coordenadora de Informação e Programas, foi responsável pela produção de ficção nacional da RTP, pelas co-produções nacionais e internacionais, pela produção e co-produção de programas de Teatro, e pela autoria de diversos projectos originais, entre outros, os programas ONDA CURTA e NOITES CURTAS do ONDA CURTA de que é autor, programador, realizador e coordenador de produção. Programou o ONDA CURTA Internacional,



exclusivamente dedicado ao cinema de curta-metragem lusófono. Crítico de cinema na Imprensa, Rádio e Televisão. Membro da FIPRESCI. Participou e participa em diversos Júris de Festivais Internacionais de Cinema. Entre 1996 e 1998, foi membro do Conselho Consultivo do IPACA. Fundador dos Prémios RTP e coordenador dos prémios RTP-ONDA CURTA, actualmente designado Prémio 2: ONDA CURTA. Coordenador de Produção Audiovisual na EXPO 98. Em 1999, realizou ULTRAMAR, ANGOLA 1961-1963 (Prémio para o Melhor Vídeo nos VII CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS de Coimbra). Desde 2003, integra a equipa fundadora do canal a 2: Produtor e realizador do programa BASTIDORES. Membro do Júri do ICAM nos concursos para apoio financeiro a curtas-metragens de ficção, referentes aos anos de 2003, 2004 e 2006. Presidente do júri do concurso selectivo para a produção de obras de animação de 2006. Prepara a rodagem no Brasil dos documentários ÓPERA DO MANÉ e PEABIRU.a saga de ALEIXO GARCIA, O REI BRANCO e a SERRA DA PRATA.

Mariana Lamas Pimentel

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, inicia, em 1977, a sua vida profissional na Direcção-Geral do Património Cultural (Departamento de Musicologia). Em 1991 transita para o Secretariado Nacional para o Audiovisual (SNA), onde trabalha com António-Pedro Vasconcelos. Em 1993 ingressa no Instituto Português do Cinema, actual Instituto do Cinema e do Audiovisual - ICA, onde trabalha presentemente na Divisão de Programas e Projectos. Membro do Júri de vários festivais nacionais de cinema, foi também membro do Júri do Faial Filmes Fest 2007.

Rafael Barcelos

Natural de Angra do Heroísmo, nos Açores, onde nasceu em 1950 e onde reside. Viveu nos Estados Unidos da América onde estudou Jornalismo e Tecnologia de Desenho, e trabalhou na indústria. Regressado aos Açores em 1984, leccionou as disciplinas de Educação Visual e Desenho no Ensino Básico como professor provisório, tendo posteriormente concluído em 2000, na Universidade Aberta, um bacharelato em Ensino de Educação Tecnológica. É professor do Ensino Básico, foi director da Casa da Cultura da Ilha Terceira entre 2000 e 2005, e desempenha actualmente as funções de Chefe da Estrutura de Missão do Arquivo de Imagem os Açores. Membro do Júri (fotografia) do Labjovem 2007. Membro do Júri Oficial do Faial Filmes Fest 2006 e 2007.



Ante-Estrelia Nacional do Filme BLINDNESS *Baseado na obra de José Saramago*

A Ante-Estrelia Nacional do mais recente filme do realizador brasileiro Fernando Meirelles no Faial constitui um dos momentos mais salientes da 4ª edição do Faial Filmes Fest. Com efeito, trata-se de um acontecimento de relevo para o festival; pela visibilidade e repercussão internacional que o filme adquiriu - tanto por se tratar de uma adaptação do *Ensaio Sobre a Cegueira*, do Nobel português José Saramago, como pela recente polémica criada por algumas organizações de invisuais em torno do filme - e atendendo ao facto de esta ser a segunda ante-estrelia de BLINDNESS em Portugal, na qual o próprio realizador, o produtor Niv Fichman e o argumentista Don McKellar, participarão. Trata-se de um acontecimento que vem também conferir projecção e credibilidade ao FFF08 e que muito nos satisfaz registar.

A estreia de BLINDNESS nas salas portuguesas está prevista para o dia 13 de Novembro, 14 dias após o filme ter sido exibido no Faial.

Ensaio Sobre a Cegueira - O Filme

O vencedor do Prémio Nobel de literatura, José Saramago, e o aclamado realizador Fernando Meirelles (*O Fiel Jardineiro*, *Cidade de Deus*) trazem-nos a comovente história sobre a humanidade no meio da epidemia de uma misteriosa cegueira. É uma investigação corajosa da natureza, tanto a boa como a má - sentimentos humanos como egoísmo, oportunismo e indiferença, mas também a capacidade de nos compadecermos, de amarmos e de perseverarmos.

O filme começa num ritmo acelerado, com um homem que perde a visão de um instante para o outro enquanto conduz de casa para o trabalho e que mergulha numa espécie de névoa leitosa assustadora. Uma a uma, cada pessoa com quem ele se encontra - sua esposa, seu médico, até mesmo o aparentemente bom samaritano que lhe oferece boleia para casa, terá o mesmo destino. À medida que a doença se espalha, o pânico e a paranóia contagiam a cidade. As novas vítimas da "cegueira branca" são cercadas e colocadas em quarentena num hospício caindo aos pedaços, onde qualquer semelhança com a vida quotidiana começa a desaparecer.



Dentro do hospital isolado, no entanto, há uma testemunha ocular secreta: uma mulher (JULIANNE MOORE, quatro vezes nomeada para o Oscar) que não foi contagiada, mas finge estar cega para ficar ao lado de seu amado marido (MARK RUFFALO). Armada com uma coragem cada vez maior, ela será a líder de uma improvisada família de sete pessoas que vive uma jornada, atravessando o horror e o amor, a depravação e a incerteza, com o objectivo de fugir do hospital e seguir pela cidade devastada, onde procuram uma esperança.

A jornada da família lança luz tanto sobre a perigosa fragilidade da sociedade como também no exasperante espírito de humanidade. O elenco conta com: Julianne Moore (Longe do Paraíso, As Horas), Mark Ruffalo (Zodiaco, Traídos Pelo Destino), Alice Braga (Eu Sou a Lenda, Cidade de Deus), Yusuke Iseya (Sukiyaki Western Django, Kakuto) Yoshino Kimura (Sukiyaki Western Django, Semishigure), Don McKellar (Monkey Warfare, Childstar), Maury Chaykin (Verdade Nua, Adorável Julia), Danny Glover (Dreamgirls - Em Busca de Um Sonho, A Cor Púrpura) e Gael García Bernal (Babel, Diários de Motocicleta, E Sua Mãe Também).

FICHA TÉCNICA

Realização FERNANDO MEIRELLES

Argumento DON MCKELLAR

Baseado na obra de JOSÉ SARAMAGO

Produtores NIV FICHMAN, ANDREA BARATA RIBEIRO, SONOKO SAKAI

Produtores Executivos GAIL EGAN, SIMON CHANNING WILLIAMS, TOM YODA, AKIRA ISHII, VICTOR LOEWY

Co-produtores BEL BERLINCK & SARI FRIEDLAND

Cinematografia CÉSAR CHARLONE ABC

Production Designer TULÉ PEAKE

Montagem DANIEL REZENDE

Figurino RENÉE APRIL

Música de MARCO ANTONIO GUIMARÃES/UAKTI

Elenco SUSIE FIGGIS & DEIRDRE BOWEN

Em associação com ALLIANCE FILMS, FOX FILM DO BRASIL, GAGA COMMUNICATIONS, ASMIK ACE ENTERTAINMENT INC, IFF/CINV, TELEFILM CANADA, ANCINE, POTBOILER PRODUCTION

Com a participação de T.Y. LIMITED, CORUS ENTERTAINMENT, FIAT, BNDES, PAULÍNIA MAGIA DE CINEMA, C&A

Produção O2 FILMES / RHOMBUS MEDIA / BEE VINE PICTURES



Fernando Meirelles – O Arquitecto Cineasta

Fernando Meirelles é formado em Arquitectura. Enquanto frequentava a faculdade no Brasil, fez suas primeiras produções experimentais usando equipamento UMatric e com uma equipa formada por amigos. Os filmes resultantes ganharam diversos prémios nos festivais de filmes independentes do país.

O mesmo grupo de amigos fundou a produtora *Olhar Eletrónico*, que arejou a televisão brasileira nos anos 80. Durante uma década, o grupo produziu programas para uma grande variedade de canais de televisão. Em 1989/1990, Meirelles criou e dirigiu a popular série para crianças *Rá-Tim-Bum*, para a TV Cultura. Os 190 episódios de *Rá-Tim-Bum* receberam a Medalha de Ouro no *New York Film and TV Festival*, além de vários outros prémios.

Para a televisão, Meirelles continuou a fazer comerciais e programas. A sua Produtora independente, O2 Filmes, que se tornou a maior no Brasil, recebeu os mais prestigiados prémios nacionais e internacionais, incluindo cinco *Cannes Lions*, diversos *Clios* e treze vezes o prémio *Profissional do Ano*. Em 1997, Meirelles dirigiu seu primeiro filme de longa-metragem, *O Menino Maluquinho*, com Fabrizia Pinto.

Meirelles participou no projecto televisivo *Brava Gente Brasileira* (2000) dirigindo o episódio *Palace II*, em parceria com Kátia Lund; uma espécie de ensaio para *Cidade de Deus*. *Palace II* foi reeditado como curta-metragem e ganhou o Prémio de Melhor Curta-Metragem no Panorama Section do *Festival de Cinema de Berlim* de 2002, além de diversos outros prémios internacionais. Em 2000, Meirelles fez o seu segundo filme de longa-metragem, *Domésticas*, com o director Nando Olival, seleccionado para o *Festival Internacional de Cinema de Roterdão*. Em 2002, terminou seu terceiro filme, uma adaptação para uma longa-metragem do romance de Paulo Lins, *Cidade de Deus*. O filme foi co-produzido pela Vídeo Filmes, de Walter Salles (*Central do Brasil*). *Cidade de Deus* ganhou mais de 52 prémios em todo o mundo e recebeu quatro nomeações para os Oscars de 2004, incluindo Melhor Realizador.

Em 2004, Meirelles realizou o filme de longa-metragem *O Fiel Jardineiro*, baseado no romance de John Le Carré, que teve 4 nomeações para os Oscars e ganhou o Oscar de Melhor Atriz para Rachel Weisz.



Sessões Especiais

As sessões especiais do Faial Filmes Fest 2008 revestem-se de um carácter simbólico de consagração do Cinema. Sejam de elogio dos sonhadores que teimam em manter viva a chama da arte cinematográfica no seu sentido mais puro, sejam de confirmação de como essa mesma chama se renova, através de novas produções, os filmes que compõem as sessões especiais do FFF08 constituem, em si mesmos e no seu conjunto, um tributo à 7ª Arte.

ZAGATI

Realização: Nereu Cerdeira e Edu Felistoque

Género: Documentário

Ano de Produção: 2001

Origem: Brasil

Duração: 17min.

Sinopse: Documentário dramatizado que narra o quotidiano do "catador" de papel José Luis Zagati, um amante do cinema que graças ao seu ofício retirou do lixo material suficiente para construir um "cineminha" na sua própria garagem, levando cultura à sua comunidade.

THE LOVEBIRDS

Realização: Bruno de Almeida

Género: Drama

Ano de Produção: 2007

Origem: EUA/Portugal

Duração: 80min.

Sinopse: Em Lisboa, no decorrer de uma noite, seis histórias desenrolam-se em simultâneo. Um americano, no metro, cruza o seu olhar com uma rapariga e não resiste a persegui-la pelos becos de Alfama, na lembrança de um outro amor, a sua mulher, já falecida. Dois malandrins, sem eira nem beira, dedicam-se a pequenos roubos e não sabem se querem ser amigos ou separar-se. Um realizador de cinema faz um filme sobre boxe, sabendo que aquele será o seu último combate. Um arqueólogo que um dia chegou a Lisboa e que por cá continua, muitos anos depois, sem mesmo à noite abandonar a sua escavação e o seu amigo que tenta pela última vez trazê-lo à vida. Um taxista emigrante apaixonado por uma prostituta, que assassina, para logo a seguir ajudar uma jovem a dar à luz. Um piloto de aviões que, fora do matrimónio, acaba por se meter em situações embaraçosas...



FERNANDO LOPES, PROVAVELMENTE

Realização: João Lopes

Género: Documentário

Ano de Produção: 2008

Origem: Portugal

Duração: 85min.

Sinopse: Viajamos com Fernando Lopes até às suas origens: por um lado, a terra, a Várzea da infância; por outro lado, o cinema, as convulsões do Cinema Novo português e o desejo utópico de transformar o mundo.

Não é um movimento nostálgico, mas uma exigência de verdade. A mesma exigência que o levou a filmar a vida crua e romanésca de Belarmino Fragoso, na Lisboa dos anos 60, a encarar os fantasmas do mundo rural recolhidos em "Uma Abelha na Chuva" de Carlos de Oliveira, ou ainda a retratar a solidão avassaladora dos novos condomínios fechados, em "Lá Fora".

Na nossa viagem, desaparecem as fronteiras entre o cinema e a vida.

O MEU AMIGO MIKE AO TRABALHO

Realização: Fernando Lopes

Género: Documentário

Ano de Produção: 2008

Origem: Portugal

Duração: 45min.

Sinopse: Mike é o amigo, meio suíço, meio americano, de Fernando Lopes. É pintor e vive há 30 anos em Portugal, onde descobriu a sua Ilha dos Amores. É pois também português. O seu nome de guerra é Michael Biberstein. Reconhecido internacionalmente, as suas obras estão presentes nas mais importantes colecções e museus do mundo. Ele e Fernando Lopes decidiram partir para esta aventura numa conversa em casa de amigos comuns. O resultado é este filme: uma viagem interior na criação de uma pintura onde se filmou pois o silêncio, o seu mistério e a sua magia.

CAMINHOS DO CINECLUBISMO

Realização: Diomedio Piskator

Género: Documentário

Ano de Produção: 2008

Origem: Brasil

Duração: 110min.

Sinopse: Caminhos do movimento cineclubista, que foi escola de cinema para a formação de gerações de cineastas do mundo todo e que, no Brasil, completa 80 anos de vida, graças a um grupo de amigos amantes do cinema que, em 1928, fundou o Chaplin Club, no Rio de Janeiro. De lá para cá, o cineclubismo passou pelo brilhantismo de Paulo Emilio Salles Gomes, com o Clube de Cinema de São



Paulo e, depois, a Cinemateca Brasileira; pela repressão política imposta pelos militares de plantão, nas décadas de 1960, 1970 e metade de 1980, com a perseguição, a censura e o encerramento de cineclubes. A organização política do movimento. O marasmo e o quase desaparecimento nos anos de 1990, enquanto organização. Já nos anos 2000, a reorganização, a revitalização das salas, a adaptação às novas tecnologias - e rumo ao grande encontro comemorativo de 2008.



FFF Escolas

É com grande satisfação que o Cineclube da Horta assinala a 4ª edição do Faial Faial Filmes Fest na Escola Secundária Manuel de Arriaga. É a primeira incursão do FFF no meio escolar e, por coincidência feliz, logo com a primeira longa-metragem de animação totalmente produzida em Portugal (por um Cineclube, por sinal - o de AVANCA -, e utilizando uma nova tecnologia desenvolvida na Universidade de Aveiro) e em cheio no Dia Mundial da Animação, que se comemora um pouco por todo o mundo a 28 de Outubro. Não podíamos desejar e proporcionar maior prenda que esta, para inaugurar o FFF Escolas, cientes da importância de cativar o público jovem para o Cinema.

ATÉ AO TECTO DO MUNDO

Realização: Carlos Silva, Costa Valente e Vítor Lopes

Género: Animação

Ano de Produção: 2008

Origem: Portugal

Duração: 110min.

Festa Mundial da Animação - Programas

CARTOON D'OR

Apresentação dos melhores filmes de animação europeus. Resultado de uma selecção entre os filmes premiados nos principais festivais de animação europeus.

Duração: 38min.

EMAGICIENS 2007

E-Magiciens é um festival de cinema de animação digital, orientado para a jovem criação artística, onde se destaca o trabalho desenvolvido pelas principais escolas de animação do mundo. É um festival que acontece todos os anos, em meados de Novembro e do qual resulta um *best of*, que consagra os filmes eleitos como melhores daquele ano.

Duração: 60min.



Homenagem a Fernando Lopes

Fernando Lopes, Provavelmente, é o título do filme de João Lopes, realizador e conhecido crítico de cinema nacional, sobre - ou com - Fernando Lopes. Se tivéssemos de dar um título à homenagem que o Faial Filmes Fest presta ao realizador de *Belarmino* e *Uma Abelha na Chuva*, entre tantos outros, esse título seria *Fernando Lopes, Obrigatoriamente*. Sem Fernando Lopes, a história do cinema português não seria a mesma. E sempre que esta se fizer, terá de obrigatoriamente falar deste homem. Ao completar 5 anos de actividade e no ano em que se constitui anfitrião do XVII Encontro Nacional de Cineclubes, é para o Cineclube da Horta uma grande honra prestar tributo a um dos nomes maiores do cinema em Portugal, ou não fizesse ele parte de uma geração de realizadores que desponta para o cinema através do movimento cineclubista (foi sócio do Cineclube Imagem).

Fernando Lopes adquire os primeiros conhecimentos técnicos graças ao trabalho em televisão (ingressou na Rádio Televisão Portuguesa no ano de inauguração, 1957). Partiu para Londres em 1959, como bolseiro do Fundo de Cinema Nacional, aí frequentando um curso de realização na London School of Film Technique e vindo a rodar em 1960 as curtas-metragens The Bowler Hat, Interlude e The Lonely Ones. De regresso a Portugal, filma vários documentários, alguns dois quais para televisão, neles revelando uma linguagem moderna, longe do que era habitual nesse tipo de projectos: Marinha Portuguesa (1961), Ano Mundial do Refugiado (1961), Domingos Sequeira (1961), O Voo da Amizade (1961), As Pedras e o Tempo – Évora (1961), A Cidade das Sete Colinas – Marçano Precisa-se (1962), Este Século em que Vivemos (1962), As Palavras e os Fios (1962), 1X2 (1963). Em 1964 realiza Belarmino, um filme-documento, tomando como ponto de partida a figura do pugilista Belarmino Frago, um antigo campeão em fase de decadência entrevistado pelo jornalista Baptista Bastos. Num misto de ficção e documentário, a câmara deambula por uma Lisboa que vai desaparecendo (as antigas salas de cinema, os clubes nocturnos), ao som de "jazz" (género musical que pela primeira vez constituía a banda sonora dum filme português). Depois dum estágio de três meses em Hollywood, em 1965, retoma a realização de trabalhos para televisão e de mais alguns documentários, como Cruzeiro do Sul (1966), sobre a navegação aeronaval portuguesa e as figuras dos pilotos Gago Coutinho e Sacadura Cabral, Vermelho, Amarelo e Verde (1966), Hoje, Estreia (1967), Tejo – Rota do Progresso (1967) e Aventura Calculada (1970), sobre o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Em 1970 é nomeado presidente do Centro Português de Cinema, cooperativa de cineastas apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Um ano depois realiza aquele que é



considerado um dos melhores filmes de sempre do cinema português e, indiscutivelmente, uma das mais conseguidas adaptações duma obra literária ao grande ecrã. Uma Abelha na Chuva, com base no romance homónimo de Carlos de Oliveira, não se limita a ser a transposição para a tela, capítulo a capítulo, do original (o que se tentava, em geral, e acabava por ser uma falha das adaptações de textos literários), mas o resultado duma análise profunda do romance de Oliveira, a que Fernando Lopes retirou personagens que seriam menos "cinematográficas" e acrescentou uma representação teatral de "Amor de Perdição", de Camilo Castelo Branco, com cenas que estabelecem um paralelismo com os sentimentos e a conduta da principal personagem feminina. A fotografia a preto e branco de Augusto Cabrita (que já havia assinado a fotografia de Belarmino) é dos trabalhos técnicos mais perfeitos até então realizados, valorizando cenas dum rigor estético invulgar e contribuindo para transmitir o desencanto dum Portugal rural opressivo. O documentário Nacionalidade: Português (1972), com produção do escritor Nuno Bragança, e a direcção da renascida revista Cinéfilo (1973-1974) são os seus trabalhos de maior vulto antes da Revolução de 25 de Abril de 1974, cujos desenvolvimentos filmou com outros realizadores, colaborando na autoria colectiva de As Armas e o Povo (1975). Data ainda de 1975 o seu documentário O Encoberto, dedicado à polémica estátua de D. Sebastião no centro da cidade de Lagos, criada pelo escultor José Cutileiro. Habitat (1975), outro documentário, antecede a sua terceira longa-metragem, Nós Por Cá Todos Bem (1976), em que, partindo do percurso de vida da sua própria mãe, faz contrastar a vida no campo e na cidade e faz preservar experiências de vida ocorridas num contexto político-social distante do da realização do filme. Sons e Cores de Portugal (1977) e Lisboa (1979), este último para televisão, são outros trabalhos na área do documentarismo no final da década de 70, um período em que se intensifica a sua actividade televisiva ao dirigir entre 1978 e 1980 a programação do segundo canal da Rádio Televisão Portuguesa, a que imprimiu uma identidade própria, distinguindo-o significativamente do primeiro canal. Findas as funções na RTP 2, Fernando Lopes regressa ao cinema com o documentário Altitude 114 e, em 1984, com a adaptação do romance de Mário Zambujal Crónica dos Bons Malandros. Ainda que menos elogiado pela crítica do que os seus filmes de fundo anteriores, Crónica dos Bons Malandros regista um assinalável êxito junto do público, graças à popularidade do livro (e do seu autor) e ao conjunto de intérpretes, na sua maioria muito conhecidos do teatro e da televisão. A próxima longa-metragem, Matar Saudades (1987) volta a suscitar algumas reservas por parte da crítica, mas traz aos ecrãs um tema estranhamente pouco frequente no cinema nacional, ainda que constitua uma constante da vida portuguesa: a emigração. A história do regresso dum emigrante ex-combatente da Guerra Colonial não merece também os favores do público numa época, aliás, de acentuadas dificuldades económicas no campo do cinema. Há um número relativamente escasso de



produções nacionais no final da década de 80, embora se intensifique o regime de co-produção, a que Fernando Lopes recorrerá para O Fio do Horizonte (1993). Trata-se da adaptação dum original do escritor italiano Antonio Tabucchi, nome de há muito ligado à cultura portuguesa. Embora continuando a dedicar-se ao cinema através da realização de documentários, como Se Deus Quiser (1996) (para televisão), Gérard fotógrafo (1997), Lissabon – Wupperthal – Lisboa (1998) e Cinema (2001), uma homenagem ao cinema português e aos que nele trabalham, Fernando Lopes volta a obter o reconhecimento unânime da crítica com a adaptação da obra emblemática de José Cardoso Pires O Delfim, retrato dum marialvismo localizado nos anos 60, mas não completamente erradicado da sociedade portuguesa. Com experiência também no campo do ensino (na Escola Superior de Cinema), Fernando Lopes é um dos mais prestigiados realizadores portugueses, responsável por alguns dos filmes esteticamente mais inovadores da cinematografia nacional. Fonte: Instituto Camões



Homenagem a Dias de Melo

Porque ainda não se falou o suficiente deste homem e deste escritor que partiu recentemente, e porque é preciso que se fale e se conheça melhor Dias de Melo e a sua obra, o Faial Filmes Fest presta-lhe tributo.

Victor Rui Dorés, que conjuntamente com Sidónio Bettencourt participará na sessão de homenagem a Dias de Melo, escrevia assim, em 2003, do homem e do escritor: *Vinde, vede e lede Dias de Melo, escritor, 78 anos de idade e 50 de vida literária, homem solidário, solitário e fraterno, viciado na escrita e no cachimbo, picaroto da Calheta de Nesquim, baleeiro da literatura açoriana. Do recolhido silêncio do Alto da Rocha do Canto da Baía, continua este autor a aguentar o rumo da escrita, num percurso literário cujo universo temático consubstancia à sua volta a distância, a ausência, o tempo, a saudade, o afecto, a solidão, o amor, o ódio, o sonho, o pesadelo, a vida e a morte no registo mais sentido de uma escrita pessoalíssima e profundamente humana. Dias de Melo continua a escrever e a surpreender, ele que fez da ilha do Pico e dos picarotos a matéria prima dos 27 livros que até à data publicou, em diversos registos e diversificados géneros literários: a poesia, a narrativa, o conto, a novela, o romance, a crónica (e dentro desta, a crónica jornalística, a crónica romanceada e a crónica de viagem), a monografia, a dissertação didáctico-pedagógica e o estudo etnográfico. Em toda a sua obra, este escritor, sem nunca fazer concessões a modas literárias ou a modismos narrativos, conta-nos histórias dos homens do mar e da terra - gente de grande riqueza psicológica e funda expressão humana e universal. Está precisamente aqui, na minha opinião, a grandeza deste escritor. Não é impunemente que os Açores assistiram a 150 anos de baleação nos seus mares. A baleia é por isso mesmo um pedaço da cultura, da memória e da história destas ilhas e faz parte do imaginário destas gentes. Conhecendo de perto a actividade baleeira e olhando-a e sentindo-a como coisa sua, Dias de Melo (ele próprio baleeiro esporadicamente) fez de grande parte da sua escrita um painel dessa mesma actividade, muito particularmente da que se reporta ao concelho das Lajes. (...) Já muitos têm catalogado Dias de Melo como um autor de temáticas baleeiras. Nada mais injusto e redutor. É que também ele escreveu, com igual mestria, sobre camponeses, pescadores, operários, vaqueiros e muitas outras classes sociais. É certo que este escritor deu já à literatura portuguesa um testemunho empolgante e vigoroso sobre a história anónima e colectiva dos baleeiros da ilha do Pico. Com efeito, ninguém melhor do que Dias de Melo soube captar a verdadeira dimensão humana, social e dramática da saga baleeira, (...).*



XVII Encontro Nacional de Cineclubes

Nascido no início do século XX, em França, o movimento cineclubista deu um contributo extremamente valioso à Democracia, estabelecendo um novo paradigma para a relação entre o público e a obra cinematográfica, sinónimo de participação, livre expressão e intercâmbio cultural. Os cineclubes constituem, então como hoje, um espaço do novo e do povo; espaço de formação do gosto pelo Cinema, de onde surgiram cineastas como François Truffaut, Jean-Luc Godard ou o português Fernando Lopes, para nomear apenas alguns exemplos.

A realização do Encontro Nacional de Cineclubes na cidade da Horta reveste-se de particular relevância, não só pelo ineditismo do evento nos Açores como pela pertinência do que ali vai estar em discussão.

Numa altura em que o movimento cineclubista em Portugal atravessa um período de alguma apatia e desmotivação, muito distante do grande dinamismo social e cultural que desencadeou na década de 70, o Encontro do Faial poderá servir de catalisador para uma nova energia na sua acção, revitalizando a sua importância na sociedade portuguesa.

Neste encontro, que terá sessões abertas ao público (ver programa do FFF08), participará o Presidente da Federação Internacional de Cineclubes, Paolo Minuto.

PROGRAMA

31Out.

15h00 - Abertura dos Trabalhos - Comunicações: António Canelas, Presidente da Mesa da Assembleia-geral da FPCC; João Paulo Macedo, Presidente da Mesa da Direcção da FPCC; Luís Pereira, Presidente do Cineclube da Horta; Paolo Minuto, Presidente da Federação Internacional de Cineclubes

15h45/18h30 - Fórum Cineclubista - Discussão da situação do Cineclubismo em Portugal e FPCC

01Nov.

09h00 - Assembleia-Geral e Eleições da FPCC

15h00 - Fórum Cineclubista - Perspectivas, Financiamento e Futuro da FPCC

02Nov.

09h00 - Passeio pela Ilha do Faial e Visita ao Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos

16h30 - Exibição da Curta-Metragem "ZAGATI" de Nereu Cerdeira e Edu Felistoque, e apresentação do Filme CAMINHOS DO CINECLUBISMO, de Diomédio Piskator



- Debate com Paolo Minuto - Presidente da FICC - Federação Internacional de Cineclubes, João Paulo Macedo, Presidente da FPCC-Federação Portuguesa de Cineclubes, e Luís Pereira, Presidente do Cineclube da Horta
19h00 - Encerramento dos Trabalhos.



Actividades Paralelas

Antes de começar para o público em geral, o FFF08 já arrancou para os participantes num dos workshops que integram as actividades paralelas do festival. As acções de formação (de produção de filmes e de produção de bandas sonoras para filmes) constituem uma aposta forte da 4ª edição do Faial Filmes Fest, como forma de envolver os faialenses no evento, através desta componente mais teórico-prática, mas também de dar início a um plano de formação a longo prazo, que certamente se repercutirá também no próprio festival.

O cinema será porventura a forma de Arte que mais expressões artísticas alberga. A música, obviamente, não poderia faltar à sua comemoração, daí que o Faial Filmes Fest contemple também uma componente musical, espalhada por vários locais da cidade da Horta e diversificada na sua sonoridade. Desde Cabo Verde a um universo de sons urbanos que mistura a composição orgânica com a electrónica, passando pela fusão de instrumentos numa original e apaixonada paródia insular, serão vários e bons os motivos para que a festa do cinema perdure pela noite, embalada pela música.

Workshops

OFICINA DE PRODUÇÃO DE FILMES EM PLANO SEQUÊNCIA

22 a 28Nov. | Escola Secundária Manuel de Arriaga

Formador: Fausto André

Duração: 1 Semana (5 x módulos de 3 horas + rodagem no fim-de-semana)

Horário: Das 18h30 às 21h30

Custo: 10 €

Destinatários: Aberto a todos os interessados em cinema

Número máximo de participantes: 12

Abordagem

O plano sequência é o momento da magia do cinema por excelência. É um plano sem cortes de longa duração que encerra em si próprio uma pequena história, um significado preciso e uma possível ideia do que é o cinema.

No momento em que cessa a montagem, o filme pára. Parece que o tempo se dilata e o espectador acompanha esse imenso movimento que sabe ser aquilo que o transporta para a essência de um personagem ou do próprio filme.

Com os irmãos Lumière o cinema nasceu em planos sequência. E o cinema mudou quando Alfred Hitchcock concretizou a experiência radical de realizar um filme



inteiro em plano sequência (*A Corda* de 1948). A experiência do cinema directo com as suas longas e pulsantes imagens redefiniram o olhar sobre o real. Num único plano tudo pode acontecer.

Esta oficina teórico-prática propõe que cada participante seja introduzido às técnicas básicas de filmagem para então criar livremente a sua própria proposta de plano sequência que irá filmar com a ajuda de um ou mais colegas.

Fausto André Cardoso: Formado com grau de mestre em Ciências da Comunicação, variante de Cinema pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Frequentou o curso internacional de arquivo e restauro cinematográfico ARCHIMEDIA e o curso de realização de documentários dos ATELIERS VARAN para o qual realizou o documentário *D. Virgínia*.

Trabalhou em investigação para o LABCC da FCSH/UNL e para a Cinemateca de Bolonha.

Integrou vários projectos principalmente com a função de direcção de som dos quais destaca *Fernando Calhau - Work in progress* de Luís Miguel Correia, *O que pode um rosto* de Susana Nobre, *Bitú* de Leão Lopes, *Making of Cinema* e *Sereias* de Dina Lopes.

WORKSHOP DE COMPOSIÇÃO DE BANDAS SONORAS*

27 a 28Out. | Escola Profissional da Horta

Formador: Nuno Costa

* Workshop ainda em fase de produção

Abordagem

§ História da Música: breve descrição sobre os vários movimentos artísticos e a sua aplicação directa na historia do cinema.

§ Efeitos visuais e terminologias musicais.

§ Análise e críticas de cenas e excertos importantes na história do cinema, onde estejam patentes as diferentes funções dramáticas da música.

§ Função primária/secundária da música num filme: o uso de música original, música de fundo, que contenha ambas as funções, etc.

§ Composição da música para um filme: um olhar sobre os vários procedimentos a ter em conta na criação de uma banda sonora.

§ Debate sobre os procedimentos e técnicas de análise na relação imagem/música: Visualização de excertos de filmes com e sem música.

Nuno Costa: Iniciou os seus estudos musicais na Academia de Amadores de Música em 1998. Posteriormente, ingressa na escola do Hot Club Portugal,



tendo em 2002 recebido uma bolsa de estudo para a conclusão dos seus estudos nesta escola. Em 2003, novamente como bolseiro, prossegue a sua formação na Berklee College of Music, tendo terminado o curso de Film Scoring em 2005.

Como concertista, e nas mais diversas formações, passou por palcos como CCB, Hot Club, XII Festival de Jazz de Macau, Teatro Gil Vicente, Seixal Jazz, Teatro São Luís, assim como vários outros festivais e iniciativas no âmbito da música jazz.

Concertos FFF08

Alexandre Delgado

Nascido em 1967, no Tarrafal, ilha de São Nicolau, e criado na ilha de S. Vicente, numa família de músicos, este cabo verdiano cedo também despertou o interesse pela música com a ajuda dos irmãos mais velhos. Em 1987 emigrou para os Açores, ilha do Faial, para trabalhar na sua empresa de pesca. Gravou recentemente um CD, cumprindo um desejo que o acompanhou desde que entrou no mundo da música, ainda em Cabo Verde. Além de intérprete é compositor e conta com mais de meia centena de composições. No Faial, Açores, tocou com vários agrupamentos musicais, tendo feito digressões, a destacar o Brasil com a banda Atlas.

Mr. Pimm Quartet

Porto Pim, Páscoa 2008, galão e croissant com queijo de S. Jorge no café do sítio como noutra manhã qualquer. Subitamente (ou não, de qualquer forma fica bem na narrativa) surge, pela boca do Albino, o convite ao Pedro Lucas, fazedor de beats e pedaços de canções, para um pequeno 'gig' na Taberna, também do sítio. Convidam-se os amigos - Zeca, Tobias e Ricky - e de 2 horas de ensaio fazem-se 6 de concerto. Estava dado o mote para o quarteto do Mr. Pimm, figura a quem o porto do sítio roubou o nome e uma letra.

bANdARRA

E porque não? (Fevereiro de 2007) Depois de conversas intermináveis à mesa do café, depois de dizermos que não tínhamos tempo, depois de nos roermos por não voltar a tocar/criar, depois do depois, assentámos arraiais no vento Norte para nunca parar num sítio só e lá fomos, sonoridades e farras adiante. Não temos pouso fixo. Gostamos de ser vadios e ir partilhando o que descobrimos por aí...

Babudjah

Sonoridades urbanas, para ouvir e sentir.



Espectáculo de Encerramento

RASPA DE TACHO

A composição do grupo instrumental Raspa de Tacho reflecte a realidade da presença do Brasil em Portugal. Os seus integrantes são músicos brasileiros que vivem e tocam por estas bandas há já longos anos - Gabriel Godoi e Tércio Borges - e também músicos portugueses com grande paixão pelos sons do Brasil - João Vaz e João Fião. O objectivo de todos é contribuir para divulgar um género musical, o "chôro" ou "chorinho", cujo apelo parece ser irresistível em qualquer lugar do mundo. O grupo nasceu em 2002, em formato de quinteto, e após algumas entradas e saídas de músicos, aposta actualmente no formato de quarteto, com cavaquinho, saxofone soprano, violão de sete cordas e percussão. Esta formação tem o essencial para soar como um "regional", que é o nome dado às bandas que tocam chôro no Brasil. Chôro e não só: como é natural, o samba, o baião, a bossa-nova e outras cores do riquíssimo arco-íris musical brasileiro são convidados para a festa. Os clássicos estão presentes, mas também não faltam os temas originais compostos por membros do grupo. E nem sequer ficam de fora algumas contribuições dos reportórios português e cabo-verdiano; afinal, estamos em Lisboa, à entrada do século XXI...



Os Parceiros do FFF08

O Cineclube da Horta não poderia deixar de agradecer a todos os parceiros que tornaram possível a organização desta 4ª edição do Faial Filmes Fest:

Parceiros Institucionais

ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual
Ministério da Cultura
Governo dos Açores/Direcção Regional da Cultura
Direcção Regional do Turismo
Direcção Regional das Comunidades
Direcção Regional da Juventude
Federação Portuguesa de Cineclubes
Federação Internacional de Cineclubes

Patrocinadores

TAP
Grupo SATA
TOP ATLÂNTICO
Hortaludus, EM
Faial Resort Hotel
Apartamentos VERDEMAR
Barão Palace
RESTART
UPS
ILHA VERDE Rent-a-Car

Parceiros Média

RTP AÇORES
RDP AÇORES
RTP2
PREMIÈRE
Revista Cinema
Açoriano Oriental

Apoios

Hortaludus, EM
Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta
Escola Secundária Manuel de Arriaga
Escola Profissional da Horta



Castello Lopes Multimédia
Midas Filmes
CTAV
02 Filmes
Edu Felistoque Filmes
OMA - Observatório do Mar dos Açores
Gráfica O Télégrapho
Bar do Teatro
Peter Café Sport
Casa Bar



A Equipa do FFF08

DIRECTOR GERAL

Luís Pereira

DIRECTORES DO FESTIVAL

Luís Pereira (luispereira@cineclube.org)
Maria Carvalho (mcarvalho@notes.horta.uac.pt)
Miguel Valente (miguelvalente@cineclube.org)
Renata Lima (renatalima@cineclube.org)

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Luís Pereira

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Fausto André
Projeções:
Erminio Arrichi
Bruno Barata
Som:
Zeca Sousa

COMISSÃO DE SELECÇÃO OFICIAL

Miguel Valente
Renata Lima
Luís Pereira
Maria Carvalho

PROGRAMAÇÃO

(programacao@cineclube.org)
Gonçalo Cabaça
Luís Pereira
Maria Carvalho
Miguel Valente
Renata Lima

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Renata Lima
(renatalima@cineclube.org)



SECRETARIADO

Maria Carvalho
(mmagalhaes@uac.pt)
Marisa Antunes
Margarida Santos
(faialfilmesfest@cineclube.org)

ACOLHIMENTO

Miguel Valente
Renata Lima
José Leitão
Hélio Pamplona

COORDENAÇÃO FILM FEST / ESCOLAS

Renata Lima
Fausto André

PRODUÇÃO EXECUTIVA ACTIVIDADES PARALELAS

Encontro Nacional de Cineclubes:

Luís Pereira
(luispereira@cineclube.org)

Concertos:

Renata Lima

Workshops:

Fausto André
Miguel Valente
(miguelvalente@cineclube.org)

APRESENTAÇÃO DA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Carla Cook

DESIGN GRÁFICO

Gonçalo Cabaça

FOTÓGRAFO DO FESTIVAL

Ricardo Guilherme

CONSULTORIA INFORMÁTICA

Lara Coimbra
Hugo Rombeiro
Gualter Silva